



Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo.

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Elias.—Editor—Julio de J. Giestra Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Ann., sem esta a linha \$5000 rs. — Com esta a linha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeia forte), 30\$100 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração.—Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha o\$50 esc. — Anuncios particulares: linha 40 c. — Comun. ou reclames, linha \$30 c. Imposto do selo, cada publicação, 15-c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO

A minhas filhas: *Maria Altina, Lucilia, e Laura*



QUADRA que atravessamos, de uma suavidade mistica, enternecedora, vem reportar-nos o pensamento á tradição da jornada de Jesus Cristo, que a Cristandade todos os anos comemora na sua gloriosa Vida, Paixão, Morte e Ressurreição.

A Páscoa aromatisada de mil essencias da Natureza, dir-nos-há que na era Cristã o santo sepulcro se acharia mui odorifero ao levantar da pedra, quando o Nazareno snbiu ao Ceu ao 3.º dia, acompanhado das hossanas e dos hinos festivos de commoção nos clarões da Aleluia!

Ascese tão deslumbrante aos olhos dos judeus, confirmou a palavra divina do formoso Rabbi que pelas terras de Jerusalem e pelas praças da Galileia, apregoára na sua maravilhosa doutrina, que confundira os sectarios da religião mas encheram de fé e de creença aqueles a quem o rociar dela curava das insánias do Espirito e das lêpras do corpo, até aos cegos da vista.

E' que o Divino Salvador, primeiro revolucionario do mundo, por quem tanto se sacrificára, por si só se impuzera aos rebeldes, aos doutores da lei e aos caudilhos do farisaismo, que todo o seu corpo isento de peccado e immaculado de mancha, foi o único documento que se prestou a provar a inocência de um justo perante a insólita gargalhada da canalha, perante as insolentes arremetidas de aventureiros e impostores, que se marcaram os maiores sicários da era cristã.

Jesus, que começara a sofrer as primeiras perseguições na infância, que na partida para o Egypto, quer na degota dos innocentes, fóra de ali o humilde carpinteiro da Nazaréth, sob a austeridade de seu Pai, que os seus exemplos foram frisantissimos do amor ao trabalho, e a sua constancia um espelho de virtudes sublimes.

Mas a carreira gloriosa do Divino Mestre, atravessando as terras de Judá, os palmares de Jerusalem, abeirando-se das águas do Jordão, passando pelo Monte das Oliveiras, a prègar, sempre a prègar a sua palavra cheia de suavidade e de harmonia, entre os homens, abeirára de si todos os prosélitos de Israel, arrastára atraz de si todos os apóstolos que se agarraram ás suas «Tabuas da Lei», e petrificara leprosos, e os enfermos, com as suas curas maravilhosas, tidas como fenómenos de aparição rara.

Quem era aquele Homem que de uma maneira soberba quanto humilde, espalhava apaz e vitando a discórdia, e curava as feridas, e multiplicava os pães e repartia com os necessitados?

Era precisamente Aquele Cordeiro de Deus que havia de ser imolado na ára do sacrificio, para o resgate da Humanidade por erros que cometia e nas injustiças que provocava.

Era aquele que nos havia de dar o exemplo da mais heroica resignação no sacrificio, sofrendo ao ser empurrado, valado, esbofeteado e açoitado!

Era aquele, cujas lagrimas vertidas ao péso do madeiro a que tinha de se supliciar, tornava mais rancoroso o coração dos seus carraseos, que o chicoteavam, o cuspiam, o escarrayam, como o mais abjecto ser da criação. Ele, que tinha derramado a Luz da Sabedoria e empolgado a alma dos ignorantes, sarado as pustulas chagrentas dos Lázaros e dos cancerosos.

E ao subir as montanhas do Sinay, a escorrer o sangue que o havia de guindar á glória, e ao chegar ao Calvario do Golgotha, onde o zig-zaguear relampagueante e o ribumbar dos trovões, impunham do Céu o castigo aos selvagens da viasacra,—o crime sacrilego e infamante dos seus peccados, de terem enxovalhado num justo, de terem escarnecido num beijo de Judas por trinta dinheiros, o Deus feito Homem por nosso Amor, a Victima que por nós instituirá a Doutrina Sagrada, numa fé pura e inabalavel, vira que o seu julgamento fóra o maior erro judiciário das tógas do Arópago, que manclara de nódoa as terras de Judeia:—rasgaram-lhe a túnica que o cobria, fizeram-o sitar o madeiro infamante da sua morte; agarraram-o pelos braços, arrastaram-o ao chão onde lh'os abriram, n'uma fúria louca e crivarain-lhe nas mãos ás marteladas os cravos que suspenso o haviam de mostrar á multidão ignára, que ululava de raiva e cólera nas imprecações dos

punhos cerrados.

E' erguida então á corda, numa *mise-en-scene* odiosa; calçada e bem calçada no alicerce, sendo contemplado nas iras do populacho; e para que o Salvador do mundo tivesse morte instantanea Longuinhos mata-lhe a sêle pela esponja do Vinagre e o sangue foi-lhe vazado pela varada duma lança.

José d'Animateia galga com rapidez as travessas do escadório, e ao tópo da Cruz vai-lhe pregar um distico as abreviaturas do injurioso epíteto—*Jesus Nazareno. Rei dos Judeus* como ultraje á soberania do Rei dos Reis.

Mas seus olhos, tão limpidos, como a limpidez do seu espirito, só tiveram tempo de se poisarem no ceu e balbuciar as ultimas palavras:

«Pai, perdoai-lhes que não sabem o que fazem...»

E' este o luctuoso quadro da Sexta Feira de Paão.

E Maria, a sua Mãe Santissima ali prostrada ficára só, banhada em lagrimas com Magdalena, a loira amante do Redentor, afagando com seus cabelos, pendente o rosto de lacrimosa, os pés do seu Jesus.

Daquele quadro horroroso, sobressaía uma mancha no escuro da noite onde o vulto de dois ladrões completavam a ignominia e punham uma afronta a ferratear as máscaras de todos os comparsas daquela tragedia até ao descimento—a Dór, o Sofrimento e a Augusta fóram o luto num transitio que se apressou com a Ressurreição ao 3.º Dia, na Páscoa do Espirito Santo, que foi o assombro dos hobreus.

Guardas pretorianos, vigiando-lhe a lousa, confundiram-se com a ascensão de Jesus Cristo, e logo sobre o santo sepulcro ficaram insculpidas as palavras:

—*Ressurrexit! Non est hic!*

Ressucitou;—não está aqui!

Fecaria assim constatado com a Ressurreição de Jesus Cristo que a sua Doutrina marcára pelos confins do tempo a sua personalidade de Homem-Deus, Senhor e Regente de todas as almas, e pelas quebradas das serranias soou a profecia que bradára um dia:

—*Consumatum est!*

Desde então Jesus por nosso Amor, ficou imperando sobre os povos de todo o Mundo, e a sua Cruz, transformada em simbolo de Redenção se assenta pelos tribunais, e firma o sinal do sono eterno na finalidade da vida.

Fôra a semente germinadora do Evangelho, exemplo sublime da virtude mascula, da Fé, da Esperança

e da Caridade, a trilogia que Cristo implantou no coração da Humanidade, e ai dessa humanidade se parece estes vestigios, que tendo vindo de há milénios, e ainda os vai revivendo numa reminiscência que santifica e dignifica, que seriam impotentes os códigos, e oulras as palavras dos magistrados:—a Justiça seria inflexível, condenavel e traiçoeira, como a infligida a Jesus, o Dóce, o Meigo, o infinitamente Bom, que impera nos quadros de todos os lares, preside nas ermidinbas das montanhas, e impõe-se nas catedrais e nas basilicas porque foi o único profeta que até hoje nos legou uma doutrina e uma moral, no amor do semelhante.

Amémol-o, respeitémol-o e transmitamol-o ás gerações do futuro no sublime cántico de graças de Sábado Santo,

- Aleluia!
- Aleluia!
- Louvai o Senhor!

Porto,—Páscoa 1931.

João Agostinho Landolt

RAPAZES DOS TEMPOS IDOS

III E XIV

ANTÓNIO MIRANDA E HORÁCIO CAPELA

(à sua memória saudosa)

«A alma branca, iluminada,
«Transfigurada pela dór,
«Essa não vae á sepultura,
«Porque é já Deus na creatura,
«Porque é o Espirito é o Amor.»

G. Junqueiro.

Ultimos da série.

Dois em quem o poder já teve a morte!

Procuro-os e não os encontro. Bato a todas as portas, alongo o meu horizonte visual pela vastidão sem fim, retrato-os fielmente na imaginação como se os estivesse a ver, e lá de longe, de muito longe—oh! amigos queridos da minha juventude, das regiões do Além, diviso apenas duas sombras correndo para mim num amplexo de amor e de saúde.

António Miranda, Horácio Capela, queridos companheiros doutros tempos, adoraveis e bons amigos, bem cedo findou a vossa missão na terra!

Muito longe dos seus, da sua

Pátria querida, um, aqui bem perto outro, lá repousam na doce tranquilidade da sua jazida eterna!

«Quando o sol vos beijava a altiva fronte
«Banhando-vos com seu vivo esplendor,
«Morrestes como morre o sonhador
«De ólhos póstos no limido horizonte!»

Desventurados amigos! Como deveria ter sido cruel o derradeiro extretor da vossa agonia! Mocidade radiosa, sonhos de ventura, uma manhã mais florida, tudo, tudo a morte arrasou no seu caminhar fatal e incruento.

«A vida é o dia de hoje»

Sobre as vossas sepulturas — ó companheiros queridos, todos nós, os que ainda por cá estamos, vertêmos uma lagrima e desfolhamos sentidamente petalas de rosas da nossa grande saúde.

Dormi, dormi o derradeiro sono na santa paz da vossa jazida!

«Na vida vã da terra sepulchral
«Só o amor é infinito e só ele é immortal!»

ELADIO.

CONTOS E LENDAS DO MINHO

MOIRAS ENCANTADAS

Houve tempo em que a moirisma calçou esta boa terra de Portugal.

A onda avassaladora dos arabes, transposta as Colunas de Hercules, inundou toda a Espanha até ir bater de encontro aos rochedos inacessíveis das Asturias, onde um punhado de godos se tinha refugiado.

A reconquista cristã foi lenta e demorada, decorrendo séculos até á completa expulsão dos invasores da península.

E' certo porém que ao norte do Douro foi de curta duração o dominio arabe, pois os vencedores de Cavadonga no primeiro impeto cêdo retomaram este territorio, estabelecendo o deserto para além daquele rio.

Na precipitada fuga os vencidos, não podendo levar consigo as riquezas que possuíam e não querendo restitui-las aos seus antigos donos, enterraram-nas em logares escusos e por artes dos seus sortilegios deixaram ali encantadas as suas mais formosas mulheres.

E' este o assunto de poeticas lendas creadas pela imaginação popular.

Ainda hoje o nosso povo, ingenuo e crente, indica os sitios no alto dos montes ou nas sombras das devesas onde estão objectos preciosos e as pobres moiras eternamente de guarda a estes, como as deixaram os seus fugitivos senhores.

Pelas claraboias das minas tem-se visto lindas mulheres, fiando em rocas de ouro ou servindo-se de dobadoiras do mesmo metal; em certos logares se

afirma estarem escondidos jugos e agulhadas de metal precioso e mil outros objectos. Nos montes, debaixo dos penedos saem cobras com grandes tranças de cabelo na cabeça, que não são senão mulheres transformadas em tão arripantes animais.

Logares ha onde os tesouros se encontram sob fórmas de objectos improprios ou de animais imundos; para a indicação daqueles logares e desencantamentos destes ha o livro de São Cipriano, precioso e raro, e muitos exploradores da ingenuidade popular.

Nas manhãs de São João ou nos dias em que os raios solares atravessando as gotas de agua da chuva, rebrilham nos deslumbrantes arcos-iris, veem-se as pobres moiras, assoalhando as suas brancas roupagens ou penteando-se com seus pentes de ouro, no alto dos montes.

A crença popular versando este assunto vai variando o tema de uma das suas mais antigas e encantadoras lendas e livre-se o leitor de dizer aos seus narradores que tudo é uma patranha inventada pelos seus antepassados ou o produto de uma imaginação exaltada que o menos que lhe pode suceder é receber como resposta um sorriso compassivo da sua ignorancia e falta de fé.

Eles teem razão: deixamos repovoar, habitados outrora por ninfas e faunos, os nossos bosques e sitios ermos de lindas mulheres, das tristes moiras encantadas.

T. F.

Açudes do Cávado

UMA REPRESENTAÇÃO

A expropriação dos açudes do rio Cávado constitui já hoje um projecto de execução inadiável; como imprescindível se torna também para o progresso das povoações que o margina e designadamente da cidade de Barcelos e da vila de Espozende. Por isso mesmo é que se começa a entrar n'uma fase activa e decisiva para que essa expropriação seja em breves meses uma realidade.

Os constantes e incisivos apêllos da imprensa local das duas povoações acresce agora a representação que, assignada por todas as entidades officias dos dois concelhos limitrofes, pelos seus organismos de varias representações feitas pelas suas associações e colectividades, e designadamente pelas duas illustres Camaras dos Concelhos, acaba de ser diri-

gida a S. Ex.a o Ministro do Comercio.

E' essa representação não só eloquente exposição das vantagens que adviriam para o rio Cávado desde que fosse tornado navegavel, como também o mais formidando libelo contra os defensores da meia duzia de moinhos ainda existentes junto dos açudes.

Depois do que n'esta representação se alega, um só caminho ha a seguir: — a immediata expropriação dos açudes que estão a estorvar a valisação dum dos mais interessantes problemas do fomento regional.

Excelentissimo Senhor Ministro do Comercio.

As entidades de Barcelos, Espozende e Fão, dirigem-se a V. Ex.cia, como amantes de suas terras, por cuja beleza e progresso propugnam, pedindo que a expropriação dos açudes do Rio Cávado seja brevemente um facto, realisando as justas e instantes aspirações dos dois importantes Concelhos — Barcelos e Espozende.

A justificar esta legitima pretensão, poderiam aduzir-se argumentos de toda a ordem em forma de longo relatório; mas é tal a evidencia das vantagens que do seu deferimento resultarão, que nos parece bastante uma singela referencia ás principais:

Navegabilidade do Rio: — Com o desaparecimento dos três açudes (Mereces, Fontainhas e Fornelos) o Rio Cávado tornar-se-ia navegavel desde a sua Foz (Espozende) até á jovem Cidade de Barcelos; e facil é imaginar as benéficas consequencias que disso adviriam, sob os pontos de vista comercial e de turismo.

Pelo normal volume das aguas, pelo variado encanto das suas margens, com vegetação luxuriante e visinhos nucleos de população, o passeio fluvial, desembaraçado daqueles obstaculos havia de ser qualquer coisa de belo e de atraente, representando um autentico progresso regional. Basta apontar, entre outros, o delicioso recanto da Barca do Lago, que já agora é no verão visitado por turistas que de longe veem, até do estrangeiro, apesar das dificuldades de comunicação por via terrestre.

Na ordem comercial, não são menos evidentes as consequencias vantajosas resultando mais facil e economica a condução de mercadorias, conhecida como é a riqueza dos dois concelhos banhados (Barcelos e Espozende) em madeiras, sal e produtos agricolas. E é bem frisante o facto de, em Fão, um importante estabelecimento productivo de cal ter paralisado a sua industria por não lhe ser possivel aproveitar o

rio para o seu importante serviço de transportes.

Desenvolvimento da Pesca: — Reclama particular atenção esta outra face do problema, pois com o desaparecimento dos açudes desenvolver-se-hia immediatamente uma grande riqueza piscatoria.

A corrente do rio, livre daqueles obstaculos, seria mais que sufficiente para o desassoreamento do leito; e por outro lado as marés trariam abundante e variado peixe que actualmente pouco pode subir á quem da foz, ocasionando a sua retirada grande escassez e a quasi impossibilidade de repovoamento.

Merecia ser aqui traslado, como elemento de prova historica, um documento existente no arquivo da Torre do Tombo, transcrito no Dicionario Geografico de Portugal (Vol. 6.º, doc. 33, fls. 211) — uma averiguação de que, no ano de 1758, foi encarregado o P.º Pedro Ribeiro de Gouveia, pároco coadjutor da Insigne e Real Colegiada de Barcelos, auxiliado pelos vigarios de S. Pedro e de S. Martinho de Vila Frescainha, freguezias limitrofes da cidade de Barcelos.

Para essa averiguação se prova que, quando o leito do rio tinha as condições que agora se pretende restabelecer, era abundantissima a pesca e a criação.

Na resposta á pergunta 7.ª diz-se textualmente: «Neste rio se criam trutas, bogas, barbos e escalos, de que traz abundancia, e nele se pescam salmões, iris, saveis, tainhas e muges e também solhas e enguias.»

E, na resposta 9.ª se cita que, num poço junto á pesqueira de Mereces, só de um lanço se colheram 374 saveis, e também em outro ano se pescaram 31 salmões, além de se tirarem nessa pesqueira, todos os anos grande numero de saveis e lampreias.

Assim restabelecer as antigas circunstancias é restaurar uma grande fonte de riqueza que ao mesmo tempo que, com o recreio da pesca, mais se estimula a atracção pelo turismo.

Insubsistencia de Objecções: — Perante os beneficios acima resumidamente indicados, é geral nos concelhos de Barcelos e de Espozende a aspiração a verem o rio Cávado desembaraçado dos tres açudes que tanto obstam á beleza e á riqueza desta importante região.

Dela se tem feito eco na imprensa, constando que apenas alguns interessados pretendem sobrepôr-se ao legitimo interesse colectivo.

Alegam, diz-se, que seria prejudicada a industria da moagem que aproveita as quedas de agua nos referidos açudes, que trazem arrendados.

Ora, sobre não ser licito subordinar o interesse geral ao dos poucos a quem o «statu quo» aproveita, é preciso atender a que se trata de uma industria fragmentaria e primitiva; a que ha hoje nos dois concelhos energia electrica com grandes laborações de moagem. E os poucos que continuam naquela pequena industria, alem de participarem nos inegaveis beneficios que a expropriação trará, tem garantido o exercicio da sua actividade na agricultura a que geralmente se dedicam tambem e a que tantos braços faltam.

Nem esses mesmos, tem prejuizo: e quanto aos senhorios, donos das azenhas, o preço da expropriação os compensará.

De modo que só de mesquinha e injusta deve aplidar-se a opposição porventura feita por uma pequena minoria.

Em conclusão—O governo da Republica, que sempre tem favorecido os legitimos interesses locais, não pode deixar de deferir esta aspiração comum a Barcelenses e Espozendenses.

Assim, contribuirá mais uma vez para a beleza e riqueza da região, e em ultima análise, ao bem comum que lhe cumpre zelar e desenvolver.

Por isso, as entidades signatarias, interpretando o sentir geral, pretendem ver expropriados por utilidade publica urgente os tres açudes do rio Cavaço, sitios em Mereces, Fontainhas e Forfeiros; nesse sentido dirigem a V. Ex.a a presente petição e, subcrevendo-a, respeitosa e pedem as necessarias providencias legais e confiadamente.

Esperam deferimento.

Barcelos, Março de 1931

Seguem-se as assinaturas de Camaras Municipais de Barcelos e Espozende Associação Commercial, Associação de Classes dos Empregados do Comercio Associação de Socorros Mutuos Etc. etc. etc.

FOLETHIM

**AMARAV-SE NA TERRA.
UNIRAM-SE NO CÉU.**

NOVELA

Por

José Alves da Rocha Pinto.

(Continuo do n.º 1.188)

Esta mascara é ... então...

Os cabelos da morta soltam-se, apresentando sómente a fronte ensanguentada.

—A tua filha...

E a mãe que suplicou a filha para o abysmo, caiu desmaiada...

Ribeiro, lentamente numa expressão horrivel de assombro levou as suas mãos aos olhos. Depois como um tigre ferido em pleno coração, precepita-se sobre a morta, pal-

**OS DENTISTAS NÃO DIPLOMADOS
PEDEM O EXAME DE SCIRUR-
GIÃO-DENTISTA**

Seculo XX—Edade contemporanea—onde homens de Lei abraçam a causa Republicana, e são contra as tiranias—soberanas, onde o mundo anda envolvido numa atmosfera etelisada.

O luxo, o coctismo e as vinganças; tudo e nada para amanhã serem cinzas.

E é no meio deste ambiente que Portugal deseja ser maior que o mundo.

Que seja maior nas sciencias é de nossa opinião.

Que seja grande como foi e belo como sempre tambem o é.

Agora homens de estado pregarem o simbolo da Republica e não o comprirem; não é justo.

E' preciso que analisem; em Portugal, não ha o curso de Scirurgião-Dentista em França, Alemanha, Inglaterra, Estados Unidos, Brazil e Belgica existem.

Não serão estas nações tão grandes como a nossa?

Mas já que não existem ao menos deixem fazer os Dentistas que ha 10 anos exercem a clinica dentaria exame, e, depois então procedam.

Não é justo a lei ser para uns e não ser para outros, que nas mesmas condições dos que fizeram exame se encontravam.

Deem o curso ou exames para quem V. Ex.ª mandaram fechar os consultorios, é preciso serem atendidos porque o actual momento é grave e pessimo para os colegas estrangeiros.

A Republica portuguesa nunca foi vingativa e se o simbolo dela é Igualdade, Liberdade e Fraternidade deve cumpri-lo.

E' seu dever!...

Por isso deem exames para os dentistas, a quem V. Ex.a mandaram fechar os consultorios e para os que ha dez anos se dedicam a carreira Odontologica.

José Alves da Rocha Pinto.

pando-a, sacudindo-a, procurando nela algum sinal de vida.

—Branca, Branca...! E com voz sumida tomou lhe a cabeça nas suas mãos tremulas.

Filha... A minha filha... morta... morta...!

E numa voz apagada conchegando-a ao peito com religião e carinho a cabeça do morta...

—E fui eu.....

Fui eu que a matei...

Ficou suspenço, erguendo os olhos ao céu com uma suprema expressão de dôr e de loucura.

EPILOGO

No dia seguinte ao da ultima scena a nobre donzelas estava mais encantadora do que nunca.

Tinha os magníficos cabelos louros entrançados de modo que arrebataram; estava vestida de azul celeste, cor que fica tambem ás pes-

TEMPORAL

Na noite de 4.ª e 5.ª feira ultima um forte temporal e grandes chuvadas impetu por estes sitios, causando alguns estragos em postes telegraficos e telhados.

SEMANA SANTA

As solenidades da Semana Santa tem decorrido com brilhantismo embora o tempo lhe tenha empanado a concorrência do costume.

Os Sermões de 5.ª e 6.ª feira agradaram.

SENHOR AOS ENTREVADOS

Como nos anos anteriores sahiu no ultimo domingo o Sagrado Viatico que visitou os encarcerados e entrevados desta vila, distribuindo-lhe o costume do obulo.

VISITA PASCAL

Terá lugar amanhã, se o tempo o permitir o compasso da Cruz, a todos os lares desta vila.

Jazigos de petroleo

Acaba de aparecer ao norte do monte de Nossa Senhora do Sameiro, suburbios de Braga, uma fonte de petroleo, a qual tem sido muito visitada por curiosos. Vae ser estudado pela engenharia este liquido.

FONTE-BOA, 31-3-31.

No dia 22 foi batizado pelo nosso rev. abade o menino Candido dos Santos Lavadeiras, filho dos nossos amigos Abilio da Silva Lavadeiras e de Sara dos Santos Hipolito.

Paraninfaram os avós, Candido de Sá Hipolito e Joaquina Martins de Campos.

No fim foi servido um luto jantar aos convivas, fazendo-se varios brindes.

Parabens.

—No dia 25 faleceu a snr.a

soas brancas, garricide que lhe havia ensinado Colombe, e tinha o olhar engolfado numa languidez de amor que ainda lhe ficava melhor.

Rocha quando deparou com aquela a quem tinha jurado amor eterno, quando a viu assim tão bela com a sua formosura inocente e perfeita, jurou cumprir o juramento feito no seu primeiro dia de amor.

Acompanhou-a á sua morada eterna, e passados dias precepitou-se daqueles barrancos da «bretanha» e «post-tempus» seu corpo eram cinzas e o seu «Eu» pertencia sómente á vontade suprema.

—DEUS—

E se é verdade a morte real só existir na idea dos que ficam sobrevivendo, e; os que morrem para estes, não morrerem na realidade, antes, pelo contrario, viverem...

Creio então, que os que se amam na terra e não podem neste

Maria Gonçalves Pereira, solteira, proprietaria.

O seu enterro foi no dia 28, sendo muito concorrido.

—Tivemos o prazer de ver entre nós o rev. Monsenhor Dr. Joaquim Domingues Mariz, do Seminario de Braga.

—O tempo corre fresco.
C.

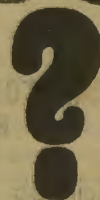
Club Recreativo Espozendense

Convocação

São convidados todos os snrs. associados a comparecer na sede deste Club no proximo dia 6, pelas 20 e meia horas, a fim de se proceder a eleição para os novos corpos gerentes do ano de 1931. Caso não compareça a maioria de socios ficará esta a efectuar com qualquer numero no dia 13.

Esposende, 3 de Abril de 1931.

O Presidente A. Geral
Manoel de Jesus Pereira.



Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa—Bão.

Reparações gratuitas durante 5 anos.

Dar-lhe a preferencia é ser bem ervido.

ANA ROCHA

MÉDICA

CONSULTAS DAS 10 ÀS 12

(Excepto aos domingos)

ESPOZENDE

mundo, «tão desigual do Alem» unirem-se, e que se amaram com o mesmo amor que devemos ter por Deus.

Lá no alem tumulto unir-se-hão; e ali o mundo não será — tudo e nada — mas sim «vontade suprema».

A moralidade desta novela, é que as tentações da carne são perniciosas e malignas.

Não olhemos para a mulher do proximo por mais encantados que os nossos sentidos estejam com a sua beleza.

Os desejos libidinosos são pensamentos libertinos.

O adulterio é uma curiosidade dos prazeres de outrem.

FIM.

CHÁ HORNEMAN'S
em pacotes pequenos
ao preço de 2\$00 e 1\$00 esc.
Vende-se na Havaneza



Fariña Pectoral Ferruginosa da Farmacia Franço
Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituente, do mais reconhecido procyto nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.
Está legalmente autorizado e privilegiado.
Pedro Franço & C
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

AUTOMOVEL DE ALUGUER
EXPLENDO «MINERVA» - 7 LOGARES BEM CONFORTAVES
CHAMADAS A QUALQUER HORA
ANTONIO DUARTE
Preços convidativos

Dicionario Corografico de Portugal Continental e Insular

HIDROGRAFICO, HISTORICO, OROGRAPHICO, BIOGRAPHICO, ARCHEOLOGICO, HERALDICO, ETIMOLOGICO

Com prefacio do Ex.mo Sr. Dr. José Joaquim Nunes, professor cathedratico da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Redacção e Administração - R. da Picaria, 73-2.º PORTO

Registo minucioso e metuculoso de todas as Cidades, Vilas, Aldeias, Povoações, Lugares, Lagos, Cabos, Castelos, Termas, Praias, Praças, Monumentos, Minas, Serras, Montes, Rios, etc.
Util, indispensavel e acessivel a toda a gente
TOMOS MENSAES DE 80 PAGINAS - ESC. 5\$00, FRANCO DE PORTE.
Só por assinatura pôde se obter.
Pedidos à Redacção e Administração.
Estão publicados 10 tomos.

Manoel Boaventura

CONTOS DO MINHO

(VIDA NURAL)

I.º MILHAR

Um grosso volume de 200 e tantas paginas em magnifico papel
10 escudos

A' venda na Livraria Papelaria «Espozendense» - rua 1.º de Dezembro, 7 a 9 (antiga rua Direita) - Espozende.

Do mesmo autor ha outras obras.

SOLAR DOS VERMELHOS

(ROMANCE TRADICIONAL)

Edição da Livraria «Espozendense», havendo ainda á venda alguns volumes.
Volume com 328 paginas em corpo 10 e papel magnifico.

PREÇOS ESCUDOS

A Historiã Ilustradã da Literatura Portuguesa

Formato 32x25

Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente ilustrados.

E CONTERA:

biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, restos de edições raras, manuscritos, miniaturas e fac-similes de autógrafos, em soberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE e côres.

CONSTITUINDO

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reuna uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, *Artigos de especialistas professores e literatos de nome consagrado.*

Cada tomo **10\$00**

A *Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa*, com prebenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, para o que se reuniram todos os elementos indispensaveis. A semelhança das *Histórias da litteratura francesa* de LeLanson e Benedit e Hazard publicadas pelas importantes livrarias Hachet de Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grandes desse n'avel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para criação deste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nossa história encerra.

ASSINATURA :

Preços, incluindo embalagens reforçadas

CONTINENTE E ILHAS:

Assinatura especial de cada número saindo mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas)

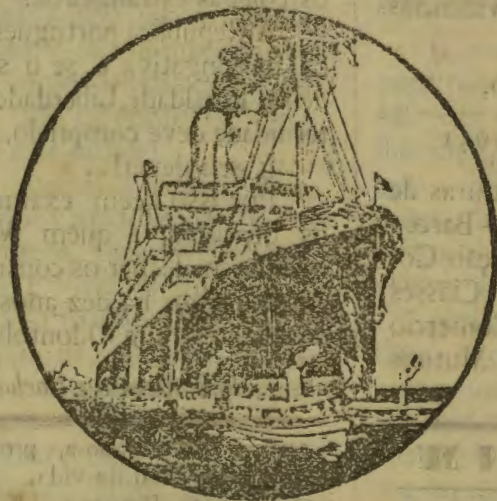
	3 meses	6 meses	1 ano
Assinatura (pagamento adiantado)	33\$00	65\$00	128\$00
		Registado	11\$00

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem - **10\$00**

PEIDOS às Lrarias ALLIAUD e BERTRAND
73, Rua Garrett, 73
LISBOA

Assist-se nesta villa na Livraria Espozendense em Directa

MALAREAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

DARRO em 15 de Abril para Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres
DESEADO em 29 de Abril para Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres
BESSA em 13 de Maio para Rio de Janeiro Santos Montevidéu e Buenos Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ALMANTORA em 13 de Abril para Madeira Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres
Alcantra em 27 de Abril para Rio de Janeiro. Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres
Arlanza em 11 de Maio para Madeira Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos Montevidéu e Bueno-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPACÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE. - PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias.